



NÃO PINTCHA

ORGAO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

Comemorada em Bissau a Independência do país irmão

Unidade Guiné-Cabo Verde é a via para a construção do progresso

A unidade Guiné-Cabo Verde, foi mais uma vez reafirmada anteontem, em Bissau, com vivas vozes dos participantes numa sessão comemorativa do quarto aniversário da independência da República irmã. Participou na sessão o camarada Luiz Cabral, Secretário-Geral Adjunto do PAIGC. Na circunstância, a conjuntura política nacional e o significado da data de 5 de Julho foram analisados pelo camarada José Araújo, Secretário Executivo do CEL do Partido, que afirmou, nomeadamente, ser a Unidade Guiné-Cabo Verde a via correcta para a construção do Progresso.

O salão Amílcar Cabral, da sede do PAIGC, encontrava-se repleto de militantes e simpatizantes das diversas organizações de massas, que começaram a ocupar os seus lugares no salão, uma hora antes do início do acto solene.

Na mesa da sessão presidida pelo camarada Otto Schacht, membro do CEL e Secretário do CNG do Partido, encontravam-se, além do Presidente do Conselho de Estado, os camaradas João Bernardo Vieira, da Comis-

são Permanente do CEL e Comissário Principal do Conselho dos Comissários, Umaru Djaló, também da Comissão Permanente e Comissário das FARP, José Araújo, Secretário Executivo do C. E.L., Tiago Aleluia Lopes,

membro do CEL e Presidente do Comité do Partido do Sector Autónomo de Bissau, Carmen Pereira, também do CEL e Presidente da Comissão Nacional das Mulheres da Guiné e José Pereira, do CSL do Partido e Secretário-Geral da U. N.T.G.

Usou primeiro da palavra, o camarada Mário Cabral, Comissário do Desenvolvimento Rural que começou por fazer um breve historial da colonização humana das ilhas de Cabo Verde.

Falando mais precisamente da Unidade Guiné-Cabo Verde, o camarada Mário Cabral diria a dado passo da sua intervenção que aí «reside a originalidade do nosso Partido que, tendo nascido

de um grupo de guineenses e caboverdianos conscientes, consegue, progressivamente, levar as massas populares dos nossos dois países a apoiarem a ideia da unidade, que se viria consolidada durante a nossa gloriosa luta de libertação nacional.

«A Unidade, camaradas, é um objetivo procurado no nosso continente e no mundo e que o génio de Cabral vislumbrou duas décadas atrás, ao fundar o PAIGC», afirmou Mário Cabral.

Após a sua intervenção, caberia palavra à JAAC, na voz do seu Secretário-Geral adjunto, camarada Daniel Sow, que lembrou pretender a

(Cont. na página 8)



Chico Té morreu há um ano

Faz hoje um ano que morreu o camarada Francisco Mendes (Chico Té), num trágico acidente de viação na estrada Bambadinca-Bafatá. Com a morte do camarada Francisco Mendes o nosso Partido e o nosso povo perderam um dos seus dirigentes mais queridos e um revolucionário infatigável.

O camarada Chico Té foi designado Chefe do Governo da República da Guiné-Bissau, após a proclamação do nosso Estado na histórica tabanca de Lugadjol, Madina de Boé. Foi um militante da primeira hora e desenvolveu acção notável de mobilização no Leste e no Norte do País, cedo revelando extraordinárias qualidades de dirigente exemplar e organizador convicto. Fazia parte da Direcção Superior do Partido, integrando a Comissão Permanente do CSL eleita no III Congresso.

O desaparecimento súbito do camarada Francisco Mendes, dirigente forjado na escola da luta armada, não abrandou a luta pela reconstrução nacional que está a ser levado a cabo pelo nosso valente povo: tal como ontem, quando o nosso saudoso líder, camarada Amílcar Cabral, caiu, a 20 de Janeiro de 1973, fulminado pelas balas assassinas do colonialismo português e do imperialismo internacional o nosso povo reforçou ainda mais o seu combate até à vitória final. Hoje, após um ano da morte do camarada Francisco João Mendes, a melhor homenagem que lhe podemos prestar é pegar «teso» nos nossos postos de trabalho, quer seja no campo ou na cidade, para concretizarmos aquilo pelo qual se bateu tenazmente: o progresso e o bem-estar do seu povo.

«Transformar a dor em fonte de inspiração para dinamizar a realização do mandato reservado pela História», a palavra de ordem lançada pelo camarada Aristides Pereira, Secretário-Geral do Partido, no acto fúnebre do camarada Chico Té.

Essa é a tarefa de hoje para os militantes do PAIGC.

Conselho de Ministros da OUA começou ontem em Monróvia

MONRÓVIA, 6 — Ocular, a Rodésia, Zimbábue e Namíbia. Conselho de Ministros da Organização da Unidade Africana iniciou-se na sexta-feira, em Monróvia, capital da Libéria, com a ausência das delegações da Líbia e do Tchade.

Na abertura deste Conselho Ministerial, que visa preparar a sexta cimeira da organização pan-africana, o presidente da Libéria, William Tolbert, falou principalmente sobre a África Austral, em parti-

cular, a Rodésia, Zimbábue e Namíbia.

A falta de comparência da delegação tchadiana, provém da situação interna neste país e do facto de duas delegações, uma reclamando-se do governo em funções em N'Djamena e outra de oposição terem comparecido em Monróvia.

A ausência da Líbia, deve-se à participação do Egípto que certos países



desejam ver expulso da OUA.

A questão do Sahara Ocidental também será um dos temas do dia a ser debatido. — (FP)

Garantia de abastecimento de arroz passa pelo fecho de bolanhas no Sul

(nas centrais)

Investimentos estrangeiros em Angola só para o desenvolvimento (Pág-8)

Cabo Verde reconhece a RASD

PRAIA — A República de Cabo Verde decidiu reconhecer a República Árabe Saharaui Democrática (RASD), soube-se numa mensagem que Abílio Duarte, ministro caboverdiano dos Negócios Estrangeiros, enviou a Mohamed Abdelaziz, secretário-geral da Frente Polisário.

A mensagem indicou que este acto do governo caboverdiano segue-se ao «reconhecimento de direito sagrado do povo Saharaui a autodeterminação e a independência e da Frente Polisário como seu único representante», posição várias vezes reafirmada pelos governos da Guiné-Bissau e Cabo-Verde.

(Cont. na página 8)

Carta de CEABIS sobre o "quebra-cabeça" do abastecimento eléctrico

A Direcção da CEABIS (Companhia de Electricidade e Água de Bissau) remeteu-nos uma carta-resposta ao texto de um leitor publicado na nossa edição de 7 de Junho.

A carta do leitor (com o pseudónimo de FUNDUNGO), levava o título de «Abastecimento de Electricidade — um grande quebra-cabeça» e a resposta da CEABIS, ao abrigo de um direito que o «Nô Pintcha» muito preza, é do seguinte conteúdo:

1.º — O nosso camarada Fundungo falou da grande confusão à volta do abastecimento de energia eléctrica. Afirmou ter ouvido e mais adiante que afirma isto por experiência própria. Afirmação esquisita!

Mas vamos afirmar ao camarada Fundungo que essa confusão que muitas das vezes é criada por certo consumidores, ha-de surgir e ressurgir tantas e tantas vezes enquanto esses consumidores não se mentalizarem que para ter luz em casa é preciso pagar.

2.º — O nosso Fundungo falou de arbitrariedade dos cobradores que aplicam preços exorbitantes a torto e direito.

Mas queremos informar ao camarada Fundungo que os cobradores nesta Companhia são apenas portadores das facturas e estas são facturadas na nossa Secção de Facturação. Por isso os preços exorbitantes a torto e a direito não corresponde a realidade.

Outro caso é que o camarada Fundungo disse que uma pessoa procura consumir o mínimo possível de energia, quando chega o cobrador, o preço ultrapassa de longe a corrente consumida. Com isso queremos dizer ao camarada Fundungo que no acto de pagamento de energia nunca aparece quem consome muito, todos consomem pouco; e essas pessoas aceitam toda a justificação como erro da Companhia, mas o contador bem conhece as pessoas que consomem pouco ou muito.

O nosso camarada Fundungo falou ainda da dor da cabeça que é provocada pelos cortes de energia.

Realmente também chamamos isso dor de cabeça, pois há camarada que só depois de ter a corrente cortada é que vem pagar, mas antes de pagar, provoca dores de cabeça a todos os nossos funcionários de recepção, com as suas reclamações sem cabimento. Por isso queremos informar o camarada Fundungo que a dor da cabeça provocada pelos cortes só deixará de figurar na ordem do dia, quando todos se mentalizarem que a luz consumida deve ser paga.

Para o conhecimento do camarada Fundungo informamos que o prazo de 10 dias é a contar da data de recepção do aviso, e não 10 dias depois da cobrança conforme consta do seu artigo.

Não está certo realmente que se vá cortar a luz a quem tem a sua conta em dia, segundo diz o nosso camarada Fundungo; mas também não está certo que se habite uma casa sem dar conhecimento à CEABIS e sem fazer o seu contrato, porque muitas das vezes essa habitação pode ter débito deixado por antigo consumidor que também não pode deixar a casa sem comunicar a CEABIS, pois isso é que tem originado corte de luz a um consumidor que tem a sua conta em dia, porque a CEABIS não pode saber se o consumidor é o mesmo, ou se é um novo uma vez que não fez o seu contrato para o fornecimento de luz.

Contudo agradecemos imenso a crítica do camarada Fundungo pelo menos é já uma forma de o nome da CEABIS constar no Jornal

(Cont. na pág. 6)



Os quatro gémeos Amílcar, Pansau, Tiçina e Domingos (na foto), que nasceram no Mato Farroba, na região de Tombali, no mês de Agosto do ano findo e que se encontram na maternidade do Hospital Simão Mendes, receberam dois carrinhos de modelo especial, roupas e brinquedos oferecidos pelo embaixador da RDA na Guiné-Bissau, camarada Gotthelf Schulze.

Ao acto da entrega assistiu o camarada Manuel Boal, secretário-geral do Comissariado da Saúde e Assuntos Sociais, que expressou o seu agradecimento pela ajuda que o povo da RDA e o seu Partido o P.S. U.A. têm dado ao nosso povo.

A primeira reunião do Secretariado da CNM

Sob a presidência da camarada Carmem Pereira, Secretária Nacional realizou-se no fim da tarde da segunda feira, no salão da sede do Partido a reunião do Secretariado da Comissão Nacional das Mulheres.

O problema da apreciação do funcionamento

de cada departamento, deste Secretariado, que o tema base da reunião deste Secretariado, que conta com a participação de todos os membros da CN, residentes na capital.

Na altura a camarada Carmem Pereira, mais uma vez, felicitou a rea-

lização da primeira Assembleia das Mulheres, pela forma como foi possível congregar nela todas as delegadas representando regiões, sectores e secções de todos os pontos da nossa terra. A Secretária Nacional da Comissão Nacional falou também de vários outros

aspectos, ligados à situação das mulheres na nossa terra.

Esta foi a primeira vez que se reuniu o Secretariado da Comissão Nacional das Mulheres, desde a sua criação na I Assembleia das Mulheres realizada em Junho último.

Responde o povo

Como te correm os exames?

Em todo o nosso país, iniciaram-se na segunda-feira passada, os exames do Ensino Primário. Assim, fomos à escola «Patrice Lumumba», perguntar aos pequenos alunos como é que lhes estão a correr os exames.

Apurámos que eles estão a correr bem, facto que os professores aí presentes confirmaram.

O Bebiano Félix de 9 anos de idade, 2.ª classe, disse-nos, que o exame está a correr-lhe bem. «A única coisa que me cansa é a Gramática», instado se o professor é que não explicava bem, o menino Bebiano respondeu-nos: «Não, o professor é bom». Para terminar a sua breve intervenção disse-nos: «O meu pai prometeu-me se eu passar de classe, levar-me a Conakry, onde tenho a minha tia».

«Este ano todo, o meu professor explicou-me bem». Assim começaria por nos dizer o pequeno Miguel Manuel Gomes de 10 anos também da 2.ª classe, que nos disse que não tinha nenhuma

dificuldade em transitar do ano e acrescentou que se passar de classe, vai a Catió, «porque o meu padrazto está lá».

Para o César Luíz de Paulo Delgado Gomes Barbosa, de oito anos a questão é outra, e disse-nos a s s i m: «O exame está a correr muito mal, e o pior a Gramática». Mas ele afirmou que estudou muito durante o ano. Contudo não respondia a todas as perguntas que o seu professor lhe fazia, e agora? «Agora não sei se vou passar. Os meus pais prometeram-me uma bicicleta se eu passar, mas não prometeram férias».

Agora é a vez de Dulcineia Morena, 10 anos

2.ª classe que nos disse: «Nada me cansou, por isso mesmo penso passar. Os meus pais não me prometeram nada, mas não faz mal, e também não tenho nenhum sítio para ir passar férias, mas também não gosto».

Depois apareceu-nos a aluninha Adélia Jauad de 8 anos, 2.ª classe, toda sorridente, que tinha acabado de fazer a prova de redacção. «Tenho um bom professor que me ensina bem e ele chama-se José Gastão» — disse. Mas mais adiante contrariou dizendo que a única coisa que a cansou foi a Aritmética. Instada se ia passar, respondeu-nos: «Não sei ainda: O meu pai disse-me se eu passar ia-me levar à Portugal passar férias».

Maria Maimuná Baldé disse-nos «a redacção foi que mais me cansou. O meu júri trata-nos bem, porque nos responde a

todas as perguntas». Mais à frente garantiu que a professora Constantina «foi muito boa». Se acabar as férias para onde vou? «Eu não sei, porque não estou com os meus pais».

«Sinto dificuldades na ortografia.» Palavras de Hilário Augusto Tavares de 9 anos, 2.ª classe, que concluiu: «Para a oral já preparei uma história de Xavier para contar. Mas se eu passar de classe não sei para onde vou, e o meu pai não me prometeu nada».

Para terminar, Francisca da Conceição Varela Silva de 10 anos tomou a palavra para dizer a seguinte: «Só a redacção é que me cansou. Preparei para a oral a lição que tem o título «Já Sabemos Ler». Se eu passar de classe vou passar férias lá em Dakar com a minha mãe e ela vai me comprar uma boneca».

Pedro Pires reúne-se com professores que seguem para Angola

Quebrar em África o monopólio do saber

A ida de professores caboverdianos para Angola foi considerada pelo Primeiro Ministro, comandante Pedro Pires, numa reunião com os 50 elementos escolhidos no dia 14, como um arranque para uma nova fase de cooperação entre países africanos, na luta contra a dominação do «monopólio do saber» dos países desenvolvidos.

O comandante Pedro Pires que consagrou a importância do acto com a sua presença numa reunião na véspera da partida de um primeiro contingente de 10 professores, sublinhou «tratar-se de solidarizar-se de forma concreta com a República Popular de Angola no vasto programa de alfabetização, quer como país com quem temos relações privilegiadas, quer como homens que pretendem dar uma contribuição para uma causa justa da Libertação dos Povos».

Em 460 candidatos, só 50 foram escolhidos, segundo o seu comportamento cívico e moral e a sua qualificação técnica no topo da escala dos melhores professores de ensino primário que possui o Ministério de Educação e Cultura em todo Cabo Verde.

Segundo Pedro Pires, a falta que irão deixar estes professores no ensino em Cabo Verde constitui a garantia de que poderão fazer um bom trabalho em Angola, prestigiando as instituições

caboverdianas e abrindo um bom precedente à cooperação a ser desenvolvida nos diferentes sectores de actividade, já programadas entre Angola e aquele país irmão, como são a construção civil, a agricultura e o comércio.

Essa cooperação e solidariedade tem dois lados: o político e o económico — dizia o Primeiro-Ministro.

Esse conceito novo de uma cooperação frutífera entre os estados recém-libertados — continuaria o comandante Pedro Pires — tem, pelo lado político, o objectivo de combater a ordem mundial existente, quer no domínio económico, quer no cultural.

Centralizando a sua análise no chamado «monopólio do saber» por parte dos dois países desenvolvidos, o comandante Pedro Pires insurgiu-se contra a injusta divisão mundial do trabalho, que faz com que os países pobres, fornecendo a sua matéria-prima, sejam obrigados a adquirir produtos acabados por preços exorbitantes, enquanto os produtos do chamado Terceiro Mundo, em geral resultantes de um trabalho tecnicamente desqualificado, são muito mal remunerados.

O comandante Pedro Pires considerou ainda que o Governo de Cabo Verde começa a pensar seriamente numa política de reorientação da sua

emigração em vista das medidas draconianas que alguns países europeus estão tomando para restringir a entrada de trabalhadores estrangeiros nos seus países.

Procurando diferenciar a antiga emigração, dos que agora vão trabalhar em Angola, Pedro Pires afirmou que os caboverdianos que se deslocam actualmente a este país, têm de representar o novo Cabo Verde independente à procura de outros objectivos em be-

nefício dos dois Países e Povos.

Neste aspecto, o Primeiro Ministro sublinhou a importância da cooperação entre os países subdesenvolvidos, «sem quaisquer pretensões de liderança de nenhuma das partes, e sem que as ajudas tenham condições políticas, pois acrescentaria: para nós um país pequeno e sem grandes recursos, o Mundo vale, se nele se estabelecerem relações de igualdade».

Referindo-se à recente cimeira de Luanda, o Primeiro-Ministro explicou que os nossos países recém-libertados da colonização tentam instaurar entre eles relações especiais através de um programa comum de actualização que permitirá um maior aproveitamento dos recursos e das capacidades de todos para promover o desenvolvimento acelerado.

Ajuda japonesa a Cabo Verde

O Japão concedeu um donativo de 200 milhões de francos CFA à República irmã de Cabo Verde para a realização de um projecto de carácter social.

A referida ajuda japonesa, será utilizada na compra ao Japão, de produtos têxteis, máquinas de costuras e para o pagamento dos serviços com o fim de os encaminhar para Cabo Verde.

Cais da Praia ameaçado por erro de concepção

Um erro de concepção esteve na origem da danificação parcial de um molde do cais acostável da Praia, no passado dia 4 de Junho, em que uma ligeira alteração das ondulações do porto coincidiu com a abertura de fendas nalguns dos caixotões sobre os quais assenta.

«Trata-se de algo que esperávamos e que nos tem vindo a preocupar» — disse aos nossos camaradas do «Voz do povo» o eng. António Graça, do Gabinete Técnico do Ministério das Obras Públicas.

Efectivamente, desde Abril de 1978 que o Ministério das Obras Públicas vem constatando, não sem notória preocupação, a abertura anormal da junta do cabeço do cais a

medidas de observação foram, imediatas e traduziram-se em deslocações a Cabo Verde de alguns especialistas, entre os quais um eng. do Laboratório português de Engenharia Civil que recomendou nomeadamente, inspecções submarinas com fotografias de possíveis anomalias e verificações topográficas do comportamento geral da obra, particularmente dos pontos mais duvidosos.

A análise das primeiras fotografias submersas revelou a existência de preocupantes fissuras em algumas caixotões. Ao ser alertada, a firma «Construções Técnica» enviou a Cabo Verde uma Comissão para vistoria e recepção definitiva da obra, tendo a recepção sido adiada devido à precária

situação em que se encontrava a construção.

Um esforço conjunto dos governos caboverdiano e português está sendo levado a cabo, com vista a pôr cobro à situação, estando também prevista a alteração das estruturas da construção em ordem ao entrave de eventuais aceitantes no futuro.

Ora, o sistema escolhido para a construção do cais acostável da Praia é o mais económico, perfeitamente adaptável aos mares calmos, suscitando, contudo, sérias dúvidas quanto ao caso caboverdiano. Esta variante, proposta pelo empreiteiro sem os dados fundamentais (conhecimento do plano de ondulação, cujo estudo normalmente se realiza entre o 5º a 10 anos), consiste em caixo-

tões formados por dois cilindros geminados com seis metros de diâmetro e 10 de altura, assente sobre um tapete de regularização de fundo. Os cilindros construídos em terra sobre uma rampa apropriada e depois lançados ao mar, rebocados e colocados nas devidas posições. Uma vez no lugar, são recheados com pedras de todos os tamanhos, seguindo-se a pavimentação em betão. Convém realçar que esse sistema de construção é diferente do sistema clássico, que consiste em grandes blocos maciço articulados uns nos outros, como é o caso do cais de S. Vicente, ou em grandes caixotões rectangulares, como no caso do cais de Porto Novo, em Santo António.

Alguns camaradas pensam que o nosso povo só vai à pancada

«Alguns camaradas do Partido chegaram a ter a opinião de que o nosso povo só vai à pancada» — lembrava o camarada Secretário-Geral Amílcar Cabral, no discurso do Seminário de Quadros, para criticar tal mentalidade e explicar as razões porque não deve ser assim. Hoje, felizmente, o avanço político da luta provou, como sempre, a razão das críticas do camarada Amílcar Cabral e a falta de argumentos dos que defendiam o uso da violência contra o nosso povo.

Esta questão é tratada pelo Fundador da Nacionalidade no texto que reproduzimos do Seminário de Quadros (Situação actual da luta).

«Os camaradas que mais prejudicaram a nossa luta são aqueles que cometeram erros junto da nossa população de algumas áreas da nossa terra, tiraram a uma parte da nossa população a confiança em nós. Camaradas que, abusando da força e dos di-

lheres. Esses são aqueles que estão a estragar a nossa luta, que servem os tucas no nosso seio, camaradas. Fizemos muita força no Partido para pararmos com isso, para evitar isso».

«Alguns camaradas do Partido chegaram a ter a opinião de que o nosso povo só vai à pancada. A nossa opinião no Partido não é essa, não camaradas. Se é para dar pancada no nosso povo, então deixemo-lo aos tucas, até ao momento em que tenhamos consciência para avançarmos sem pancada porque o nosso povo não é cachorro». «Mas mais: mesmo

camaradas responsáveis do Partido, da luta, foram capazes de tratar os nossos combatentes como cães, dando pancada nos combatentes, sem consciência. Como é que se pode contar com um combatente, como camarada, como companheiro de luta se se lhe dá pancada? Mas temos camaradas que pensam que os nossos camaradas combatentes só vão com pancada. Há muito tempo que dissemos que não queremos abusos na nossa terra, não queremos abusos no nosso povo».



Garantia de abastecimento de arroz passa pelo fecho de bolanhas no Sul

«Os excedentes comercializáveis que abastecerão os grandes centros urbanos, deverão ser obtidos através da intensificação orizícola nas regiões de Tombali e Quínara, devendo-se aí adoptar o princípio de aumento e produção, através do aproveitamento de novas áreas (recuperação e bolanhas), com a assistência técnica: de fornecimento de pesticidas e pequenos melhoramentos hidráulicos».

Este é o primeiro ponto das onze recomendações do 3.º Encontro Nacional dos Técnicos do Arroz, terminada há dias, após muitas horas de reunião, conforme anunciamos em edições anteriores do nosso jornal.

Esta recomendação, apontada pelo 3.º ENTA como estratégia que deve ser adoptada para se atingir a autosuficiência em arroz no País, foi o resultado de uma acalorada discussão entre os técnicos agrícolas nos últimos dias do encontro.

Eles consideram que, se há três anos a opção do desenvolvimento de produção pelo Comissariado do Desenvolvimento (então Agricultura e Pecuária) tem sido de dar prioridade ao fecho de rios no sul do país conhecido «celeiro do país», com condição para resolver em poucos anos o problema alimentar, a verdade é que isso não se tem verificado na prática, por falta de coordenação de programas de acção.

Como consequência disso, as brigadas de recuperação de bolanhas têm

sido enviadas para outras regiões onde os resultados não são imediatos, como poderia ser nas regiões de Tombali e Quínara, cuja produção terá repercursões a nível nacional.

Os argumentos apresentados são de que, se torna difícil evacuar as máquinas de engenharia, dada as péssimas condições de estradas e, por outro lado, a falta de infraestruturas no sul que pudesse garantir a execução dos trabalhos de drenagem.

«Enquanto as coisas continuarem assim — disse Pepito reforçando as afirmações de Francisco Lúcio do departamento de Hidráulica e Solos — a nossa opção não será facilmente concretizada e outros continuarão a culpar-nos por não atin-

girmos a produção que o consumo interno e o abastecimento industrial nos exigem».

Há muito tempo que as populações das tabancas de Iussí (Quínara) e da ilha do Como (Tombali) estão à espera de serem iniciados os fechos das suas bolanhas. Em relação a Iussí, as bolanhas são impraticáveis por causa das inundações de água salgada, de tal forma que a população põe a alternativa de abandonar o local.

Segundo o responsável da Hidráulica Agrícola e Solos, prevê-se, a partir de 15 de Julho corrente, a constituição de uma brigada para o recenseamento e estudo de todas as possibilidades de recuperação urgente das bolanhas do Sul do País. Grande parte da drenagem de rios a efectuar nesse sentido assim como a manutenção de algumas barragens já feitas, será financiada pelo Governo da Holanda, com o apoio em material técnico da US/AID.

Recentemente foi apresentado ao nosso Governo um projecto do BADEA para a recuperação de bolanhas, no montante de um milhão de dólares.

INTEGRAÇÃO DE TRÊS PROJECTOS NUM SÓ

Além das recomendações feitas ao Comércio no sentido de abastecimento, em géneros de primeira necessidade, das zonas produtoras de arroz e do estudo das diferenças de preços do arroz, os técnicos no 3.º ENTA preconizam também o alargamento do projecto orizícola de Contubuel na região de Bafatá e Gabú, de forma a levar o mais rápido possível essas regiões, à autosuficiência alimentar.

Assim, a criação de novas estruturas desse projecto, deve ter em conta a necessidade de integração regional dos três projectos existentes naquela zona, num só (arroz, mancarra e algodão). Recomenda-se ainda o reforço da acção do programa de alfabetização em curso, iniciando-se a formação intensiva de animadores culturais e o envio, pela Saúde e Assuntos Sociais, de uma equipe de trabalho para essa zona do projecto de Geba, para a resolução dos problemas sanitários ali existentes.

O 3.º ENTA atribui, por outro lado, ao DEPA, o encargo de elaborar um programa nacional de in-



A vista de um arrozal, característica da zona de carência (?) e, nesta óptica, as populações locais onde a agricultura não existe.

vestigação, e um programa de produção de sementes para 1980/81, considerando o objectivo a atingir na campanha de 1980, a produção de 200 toneladas de sementes seleccionadas. A criação de um serviço nacional de sementes para a produção das sementes de arroz, mancarra e algodão faz parte desta preocupação do Encontro.

Para o melhoramento da dieta alimentar, os técnicos de arroz remetem para o Comissariado de tutela para em colaboração com departamentos estatais competentes, desenvolver campanhas de esclarecimento, principalmente nos centros urbanos, no sentido do incentivo ao consumo do arroz integral que, para além de ser mais rico em vitaminas, tem custos de produção inferiores ao arroz branqueado.

A questão de formação de quadros foi destacada no conjunto das recomendações adoptadas, em que se preconiza a criação de uma escola de formação agrícola no país o mais breve possível.

Os quadros técnicos reunidos nesse encontro, concordaram em que se passe a realizar encontros do género dos ENTA de dois em dois anos exclusivamente para debate de problemas de investigação/experimentação, e nos anos intercalares a esses, para discussões sobre projectos de desenvolvimento, de preferência nos meses de Abril.

Por fim, ficou acordada a recomendação de instalação urgente de uma rede de emissor-receptores

nos locais onde a agricultura não existe, telefónica, e estreita de colaboração com os Serviços Meteorológicos em matérias de fo-

Suger

O Comissário do Estado do Desenvolvimento Rural, analisar os resultados do Encontro dos técnicos do Arroz, e tomar as recomendações, fala sobre a formação de quadros e a importância da qualificação de quadros, assegurando «vamos fazer os esforços seria um elemento no trabalho para que os técnicos do D. R. graduados e uma e q u i v a uma compensação um reconhecimento público da sua qualificação, adquirem o longo do trabalho».

A recomendação do 3.º ENTA a respeito consiste em se considerar a formação de quadros em três estágios: primeiro, pelos técnicos diplomados, se refere à sua qualificação em post-graduação com capacidades técnicas, e a atribuição de equivalentes de qualificação. O ENTA solicitou que



Mário Cabral recebe das mãos de Franco Siciliano a medalha da FAO (Fundo da Assistência Alimentar), um organismo da ONU dedicada a questões alimentares.

Cinco regiões atacadas por insectos depredadores

Grandes extensões de terreno no País estão a ser presentemente invadidas por uma praga de bichos, detectados principalmente, desde há quinze dias, nas regiões de Gabú, Oio, Tombali, Bolama-Bijagós e arredores de Bissau. Trata-se, segundo dados fornecidos pelo departamento de Protecção Vegetal, de bichos da ordem dos «Spodoptera s. p.» (s. p. significa sub-espécie, quando a classe do insecto não foi ainda identificada), embora alguns técnicos indiquem dever ser «Spodoptera exempta», vulgarmente conhecidos por «Army Worms».

Esses insectos já haviam surgido nesta mesma altura em 1977, e pertencem a categoria dos não-permanentes, com grande poder de destruição de viveiros de plantas. Quer dizer, a sua acção verifica-se particularmente nos primeiros tempos de crescimento das plantas, podendo, devorar, em poucos dias um campo de cultura agrícola, antes de desaparecer, devido a intensidade das chuvas. São alvos desse ataque essencialmente o arroz de sequeiro, os milhos preto, basil e sorgo e outros cereais que de costume são as primeiras culturas deixadas à terra.

O perigo dessa praga é o grande atraso que provoca nas culturas, pois obriga muitas vezes a que os camponeses tenham de voltar a deitar semente à terra, por diminuição de possibilidades de crescimento e, automaticamente, da capacidade germinativa das primeiras.

De acordo com o camarada Mustafá Cassamá, responsável do Departamento de Protecção Vegetal, do Comissariado do Desenvolvimento Rural, apenas existem 200 toneladas (duzentas) de «malathion» em pó para combater essa praga. Algumas regiões possuem sobras desse produto, tendo-se já iniciado a pulverização.

As regiões de Gabú (Pitche e Pirada), Oio e Bolama-Bijagós fizeram o pedido para o envio de produto químico e do material, mas Mustafá Cassamá explicou que, por falta de quadros e de pulverizadores, a intervenção das insecticidas não vai ser rápida como se podia esperar. A única brigada existente, constituída de quatro elementos, está presentemente a desenvolver o trabalho nas zonas de Bissau afectadas pelos bichos.

«Se tivéssemos meios e quadros suficientes —

ressalvou o camarada Mustafá — podíamos até ensinar os camponeses interessados a utilizar os pulverizadores e distribuíamos-lhes o necessário para responder, ime-

condicionam a rapidez ou não do combate.

Sabe-se que no nosso país, quando as populações não têm ao seu alcance o apoio estatal, costumam recorrer à vários métodos rudimentares de defenderem as suas culturas, sendo nesse caso conhecido o dos raminhos das figueiras que espetam nos arrozais para afugentar os insectos com o cheiro especial dessa planta.

Uma experiência contada por Mustafá e que nos parece poder ser

o desenvolvimento voluntário das plantas.

Assim, os técnicos reunidos do 3.º EN preconizam um estudo profundo deste problema bem que considerem ainda não estarem os seus meios adequados. Foram, durante esta reunião, adiantados pelo responsável DEPA, Carlos Silva, alguns nomes dos insectos depredadores, seu ciclo biológico, número de gerações por ano, época em que surgem e forma de que reveste o ataque.

Dividem-se nesse caso em dois grandes grupos permanentes e não permanentes. Os primeiros são aqueles que normalmente assolam os arrozais e os não permanentes, surgem irregularmente, de acordo com condições climáticas dominantes. Note-se, por experiência particular, que o aparecimento de certas espécies no ciclo de cada época chuvosa é um factor decisivo de um ano mais ou pouco pluvioso. Há insectos furadores de mo, destruidores de lhas, sugadores das raízes e outros.

AS AVES ATACAM O LITORAL

Dependendo o aumento da produção de grandemente do combate eficaz a estes depredadores do arrozal, os técnicos discutiram anteriormente este tema de grande importância. puseram vários problemas que vão desde o ataque das aves fazem à lhanhas assim que começaram a campanha agrícola à falta de conhecimento dos nossos campos na utilização de produtos adequados para as baterem.

Assim, salientaram facto de que as aves com mais intensidade na zona do litoral de em Contuboei. No entanto, aqui, as aves aparecem em bando, sensivelmente a partir do dia 1.º de Maio. Também debatem o problema dos ataques de ninfula e das formigas (baga-baga) modo mais adequado para o seu combate, a drenagem das boças até a utilização de insecticidas ou pesticidas.

Também salientaram a necessidade de combater

(Continua p...

Afectado um quarto da produção de arroz

diatamente às ameaçadas de insectos, sempre que surgem».

A C. E. E. AJUDA
EM 10 MIL DÓLARES

Da conversa mantida com o camarada Mustafá Cassamá, soubemos da oferta de dez mil dólares pela Comunidade Económica Europeia, para serem investidos em material pulverizador e produtos químicos anti-insectos. O departamento competente já enviou para o organismo em questão uma lista do material necessário, conforme solicitação da CEE.

Com esse material, os técnicos da agricultura estão seguros de poder enfrentar os insectos que aparecerem este ano. Aliás, aproxima-se a época dos gafanhotos (normalmente surgem entre Julho e Novembro), que no ano passado afloraram nas regiões de Bafatá (tabancas de Tendinto e Sumbundo), Oio (Cunfima e Nhacra) e Bissau (Prabís e Safim).

Esses insectos são facilmente combatidos na fase de larvas, com o produto «lindaford-90», logicamente porque quando adultos começam a voar e alastram-se a outras zonas mais distantes. Daí a eficácia do sistema de comunicação com os responsáveis regionais e a extensão atingida pelas pragas, são, nas palavras de Mustafá, factores que

proveitável pelas nossas populações se for divulgada, é aquela que é utilizada pelos camponeses dos Camarões e que se consiste na mistura de óleo de palma natural com feijão (tipo feijão-macanha). O sistema é eficaz, mais económico e menos perigoso que os produtos químicos quando a sua aplicação não for bem estudada de acordo com a variedade do género agrícola.

25 POR CENTO DE PREJUÍZO ANUAL NA PRODUÇÃO DE ARROZ

Se bem que nunca tenha sido feita nenhuma estimativa sobre a percentagem da produção que se perde devido à acção depredadora dos insectos, pode-se afirmar, de acordo com as indicações do técnico agrícola Carlos Silva, que essa percentagem é elevadíssima, sendo calculada em um quarto ou seja 25 por cento de produção anual.

Na realidade, as pragas que atacam anualmente o arroz, além de outros produtos, são o principal factor limitativo que o camponês da Guiné-Bissau enfrenta e para o qual encontra muitas dificuldades em ultrapassar com êxito. Por vezes, o camponês utiliza processos inconvenientes e rudimentares ao seu alcance, na luta contra os insectos, mas que se revelam prejudiciais para

dução de 78. Este ano as chuvas dão indícios de precisam de orientação técnica para assegurar a produção de 79.

mento de dados pluviométricos. O Comissariado do Desenvolvimento Rural deverá por a disposição da Meteorologia técnicos agrícolas regio-

nais no sentido de garantirem a leitura desses dados nos postos udométricos que não disponham de quadros meteorológicos.

a criação de uma escola técnicos agrícolas

de a criação de uma escola de formação agrícola de quadros técnicos.

Essa preocupação encontra reservas, de certa forma, no sistema de promoção do funcionalismo público, que muitas vezes ignora a capacidade profissional de um trabalhador, (como é o caso dos jornalistas agrários que nas palavras de Mário Cabral, conhecem a matéria e ganham mal), só porque esses não frequentaram nenhum curso de formação ou não passaram por este ou aquele ensino oficial. Na prática, eles demonstram o seu nível de conhecimento que merece ser reconhecido e até por uma forma de evitar a fuga de técnicos, nesta fase em que há falta de quadros.

Mário Cabral apoia igualmente a proposta dos técnicos de arroz para a necessidade de ingresso dos alunos, interessados, que terminem o ensino liceal, nos serviços de agricultura, concedendo

vantagens de formação no exterior à aqueles que demonstrarem na prática, aptidões e capacidade nas tarefas atribuídas.

Para a formação de quadros, o Comissário Mário Cabral considera que o Comissariado da Educação Nacional deve continuar a preparar quadros, com a participação do Desenvolvimento Rural, na elaboração de programas, na fixação de conteúdos e na orientação prática do Curso.

Sublinhou também que têm sido constatado três tipos de formação recebida pelos alunos candidatos a agricultura, e que por vezes não são interligados. «Temos que procurar participar na coordenação dessas formações e estudar com a Educação os critérios de atribuição de equivalências às pessoas que recebem essas formações. Também temos que formar camaradas no trabalho». — acentuou.

O polémico campeonato de Bandim - 2

Afinal em que ficamos? O campeonato de defeso do Bairro de Bandim-2 realiza-se ou não? O Departamento de Cultura, Desportos e Recreação da nossa organização juvenil JAAC — Juventude Africana Amílcar Cabral — conta com o campo «Cacoma» sita no Bairro de Bandim-2, para a realização de alguns dos encontros do campeonato de defeso que vai organizar esta época, a nível do Sector Autónomo de Bissau. Este mesmo campo onde decorreram os jogos do defeso que o Comité do Bairro local organizou na época transacta — é tido como certa a sua utilização nas provas de defeso que aquele Comité vai também reali-

zar, só que, a nível do seu Bairro.

Eis os factos que nos levaram a interrogar se se vai ou não realizar o campeonato de defeso de Bandim-2, já que tudo indica que a JAAC irá levar a cabo o seu propósito naquele campo.

Entretanto, num pequeno diálogo que tivemos com o Juiz presidente do Tribunal Popular do Bairro de Bandim-2, camarada Néné Costa, homem forte do desporto local, fomos informados de que aquele Bairro, irá através do seu Departamento de Desportos, realizar como na época transacta, um campeonato de defeso que «irá obedecer a todas as leis que se cumprem no nacional de futebol»,

apontando como o local da sua realização o campo «Cacoma». A razão principal da organização deste campeonato — explica o Juiz presidente — prende-se ao facto dos jovens do Bairro serem muitos, constituindo mais de seis equipas, as quais ultrapassam de longe o número (uma só equipa) que a JAAC permite inscrever-nos no seu campeonato.

O seu início está previsto para este fim de semana naquele campo. A JAAC tem também três jogos marcados neste campo: um no sábado à tarde, outro no domingo de manhã e o terceiro na tarde de domingo mas o Juiz presidente do Bairro Bandim-2 diz que não ce-

de o campo. A cerimónia de abertura será marcada com um desfile das equipas participantes: *Bô Na Gosta* — campeão de época transacta, *D'Jâgras*, Futebol Clube os «*Pulgas*», *Pamparica*, *Udâk de Cobôm* e *Djorcôn*, e uma partida de futebol, que contará para o torneio de abertura.

As provas disputam-se em duas voltas, e serão dirigidas por árbitros federados.

Paralelamente ao campeonato de defeso, realizar-se-á também uma prova de atletismo feminino e masculino e outra de voleibol, só para raparigas.

Carta de CEABIS

(Cont. da pág. 2)

«Nô Pintcha» e até de despertar atenção aos responsáveis de «Nô Pintcha» no sentido de passarem a entrevistar os responsáveis da C.E. A.B.I.S. Inteirando-se de tudo que se passa neste tão massacrada Empresa. Dizemos isso porque em tempos queríamos passar a lançar em todos os jornais da semana uns artigos de Electricidade com o «Título CEABIS tem conversa com os seus consumidores» e até chegamos de mandar a primeira parte acompanhada de uma nota cuja é o n.º 184/78 de 18/9/78, a fim de passarmos a transmitir aos camaradas todo o conjunto de leis e normas de fornecimento de energia, evitando assim a crítica sem pé e sem cabeça que muitas vezes têm chegado os nosso conhecimento, mas infelizmente estes artigos não chegaram a ser publicados até a data.

Aumentam modalidades nos Jogos Olímpicos de Moscovo

O Comité Olímpico Internacional (COI) aprovou, na sua septuagésima nona sessão, o programa diário de competições dos Jogos Olímpicos de Moscovo, proposto pelo Comité Organizador respectivo, a realizar no verão de 1980.

Nos primeiros Jogos Olímpicos, o programa era determinado pelas possibilidades e desejos da cidade organizadora. O programa compunha-se então de 9 a 13 desportos. Mais tarde, nos VIII Jogos Olímpicos (1924, em Paris), o pro-

grama passou para 17 modalidades. Seguidamente, resolveu-se que só realizariam competições dos desportos cujas federações fossem reconhecidas pelo Comité Olímpico Internacional. Para obter esse reconhecimento, era necessário que as federações incluíssem nos seus estatutos uma série de definições respeitantes ao movimento olímpico, em particular em relação ao amadorismo. Decidiu-se também que os Jogos deviam compreender nada menos de que 15 desportos.

Em 1968, o COI constituiu uma comissão do programa olímpico, com representantes seus, das federações desportivas internacionais e Comités Olímpicos Nacionais. Limitou-se então o programa olímpico aos desportos enumerados pelas regras do COI e estabeleceram-se definitivamente as regras a que deve obedecer o «desporto olímpico»: reconhecimento da Federação Internacional pelo COI, ampla difusão do desporto pelo mundo e celebração regular de competições regionais e

mundiais.

A sessão de Praga do COI determinou ainda a disputa de 203 competições e medalhas equivalentes ao número de provas que entram no programa olímpico de Moscovo.

ATLETISMO

As provas do atletismo figuram desde o renascimento das olimpíadas, tendo, desde então, passado de 12 a 38 para os Jogos de Moscovo. Em 1928, em Amesterdão, tiveram lugar pela primeira

vez as competições femininas.

Em Moscovo, as competições de atletismo decorrerão de 24 a 28 de Julho e de 30 de Julho a 1 de Agosto.

Homens: corridas de 100, 200, 400, 800 e 1.500 metros, e ainda a maratona (42,195 quilómetros); corridas de 110, 400 e 3.000 metros barreiras; estafetas 4x100 e 4x400 metros, marcha — 20 e 50 quilómetros; saltos em altura, comprimento, triplo salto e salto à vara; lançamentos de

peso, disco, dardo, martelo e decatlo (100 metros, comprimento, lançamento de peso, altura, 400 metros, 110 barreiras, disco, salto à vara, dardo e 1.500 metros).

Mulheres: corridas de 100, 400, 800 e 1.500 metros; corridas de 110 metros barreiras, estafetas de 4x100 e 4x400, saltos em comprimento e altura, lançamentos de pentatlo (110 metros barreiras, lançamentos do peso, discos e dardo saltos em altura e comprimento e 800 metros).

Anúncios

Pedido de comparência

Por se encontrarem em flagrante evasão fiscal ilegítima perante o Tesouro Nacional, pela Repartição de Finanças da Região de Bissau é solicitada a comparência urgente na sua Secretaria sita na Avenida Três de Agosto, desta cidade, dos seguintes mecânicos-auto, electricistas-auto, bate-chapas e pinçotes-auto, a fim de regularizarem a sua situação perante a Fazenda Nacional, dentro do prazo peremptório de cinco dias, com cinco dias de dilação e a contar da data de publicação deste anúncio no jornal «Nô Pintcha».

1) Afonso Martinho Mendes, residente no Bairro de Belém, casa n.º 45/1; 2) Agostinho Fernandes, residente no Bairro Alto Crim, casa n.º 118; 3) Alexandre Lopes Correia, residente no Bairro de Rossio, n.º 23/A; 4) Aliu Sar, residente no

Bairro Amadalai, casa n.º 8 ou 12; 5) Augusto Moreira, residente no Bairro de Cupelon de Cima, casa n.º 168; 6) Benvindo Mendes, residente na Rua n.º 13, porta n.º 9; 7) Carlos Pinço José dos Reis, residente no Bairro de Amadalai, n.º 5; 8) Celestino Pedro da Silva, residente no Bairro de Chão de Papel, n.º 31/B; 9) Diamantino António Tavares, residente na Avenida Osvaldo Vieira, n.º 7; 10) Domingos Lundi Gentil da Cunha, residente na Rua de S. Tomé, n.º 2; 11) Eduardo António de Carvalho, residente no Bairro de Mindará, n.º 46; 12) Francisco Paulo dos Reis, residente no Bairro do Rossio, n.º 69; 13) Francisco Sanchez Lopes, residente no Bairro de Bandim, casa n.º 110; 14) Gille Michel, residente na Avenida Pansau N'Isna, casa n.º 33; 15) Henrique Augusto Cabral, residente no Bairro de Calequir, casa n.º 166; 16) Henrique Sabali, resi-

dente no Bairro de Mís-sira, casa n.º 64; 17) João Ferreira, residente no Bairro de Tchada, casa n.º 54; 18) João Malú, residente no Bairro de Bandim de Cima — Caracol; 19) João Sanhá Lopes, residente no Bairro de Belém, casa n.º 48; 20) Jorge da Cunha, residente no Bairro de Reno, casa n.º 53; 21) Lino José Pereira, residente na Rua 13, porta n.º 22; 22) Malam Sanhá, residente no Bairro de Cupelon, de Cima, casa n.º 69/B; 23) Martinho Tavares, residente no Bairro de Alto Crim, casa n.º 59; 24) Maurício Soares da Gama, residente no Bairro de Varela, casa n.º 87; 25) Milton Seginando C. Borja, residente na Avenida Pansau N'Isna, n.º 7; 26) Paulo Gonçalves Cardoso, residente no Bairro de Sintra, casa n.º 167; 27) Pires Lopes, residente no Bairro de Sintra, casa n.º 167; 28) Quequça Sanó, residente no Bairro de Reno, casa n.º 43/A;

29) Seco Fofana, residente no Bairro de Cupelon de Cima, casa s/número; 30) Serafim Alves Correia, residente no Bairro Bandim de Baixo, casa n.º 68/A; 31) Sérgio Lopes, residente na Rua Victorino Costa, casa s/número; 32) Víctor Lopes Cardoso, residente na Rua Justino Lopes, porta n.º 1.

A Repartição de Finanças da Região de Bissau, pretende esclarecer aos notificados que pela sua Secretaria serão prestados todos os esclarecimentos necessários e que, findo o prazo concedido, sem que os mesmos dêem integral cumprimento às suas obrigações cívicas perante a Fiscalidade se promoverá em Tribunal de Primeira Instância do Contencioso das Contribuições e Impostos, a Autuação das transgressões verificadas, independentemente de procedimento civil e criminal em que incorrerem os cidadãos contribuintes.

AVISO

Por esta Direcção Geral (administração interna) se faz saber que pelo espaço de 20 dias a contar da data da publicação deste anúncio no jornal «Nô Pintcha», se encontra aberto concurso de provas escritas e prática para o preenchimento de vagas de auxiliar de administração, (letra V, X, Y), existentes no quadro de pessoal desta Direcção Geral.

Os concorrentes, com a idade não inferior a 18 nem superior a 35 anos, deverão possuir como habilitações mínimas a 4.ª classe da instrução primária.

A prova escrita versará sobre operações de aritmética e ditado e a prática será uma prova de dactilografia.

A admissão ao concurso será feita mediante requerimento dirigido ao Comissário de Estado do Interior a entregar nesta Direcção Geral.

Regiões atacadas por insectos depredadoras

(Cont. das Centrais)

no comércio os pulverizadores (rústicos), de fácil manejo, e os insecticidas a fim de os pôr ao alcance dos camponeses. Até agora, estes produtos são garantidos pelo Comissariado do Desenvolvimento Rural. No entanto, aliaram esta decisão com o aumento do preço de arroz. Com este produto ao alcance dos lavradores, adoptaram como medidas: ensinar os camponeses a trabalhar com os pulverizadores, a utilizar os insecticidas e a identificar os produtos químicos.

Auscultando um técnico francês sobre o combate aos insectos depredadores, esse acabou a por frizar a certo passo que «os técnicos devem analisar casos concretos e não aplicar, imediatamente, os casos gerais. Pois estes podem constituir implicações aos arrozais».

Profunda crise económica e social no Marrocos

RABAT — O Marrocos atravessa actualmente uma profunda crise económica e social, indicou Ali Yata, secretário-geral do Partido do Progresso e do Socialismo do Marrocos, ao apresentar um relatório sobre situação interna do país, perante a sessão plenária ordinária daquele partido, realizada em Casablanca.

Salientou ainda que num espaço de seis meses, o produto nacional bruto sofreu uma baixa sensível, em relação aos anos anteriores.

O salário dos operários e dos empregados no conjunto não alterou. No domínio do emprego, a situação é desastrosa. O poder da compra da população é muito baixa. Ali Yata acrescentou que a classe operária e o campesinato reclamam o melhoramento da condição de vida e de trabalho. A greve afectou praticamente todos os sectores económicos e as autoridades recorreram largamente à repressão. (Tass)

Conferência internacional tratará da questão dos refugiados indochineses

GENEBRA — O secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, anunciou que a conferência internacional sobre os refugiados indochineses, a realizar em Genebra a 20 do corrente, tratará estritamente do aspecto humanitário da questão e não do seu aspecto político.

Waldheim declarou antontem que a conferência deverá fazer tudo para ajudar os refugiados indochineses, e não cair num «debate estéril» que não resolveria os problemas humanitários.

Por seu lado, o Primeiro-Ministro do Vietnã

Pham Van Dong, confirmou ontem que o seu país participará nesta conferência. Lembrando a posição vietnamita, Pham Van Dong afirmou: «Estamos dispostos a ir e prontos para resolver o problema, mas com a condição de que a questão seja vista num ângulo puramente humanitário».

O chefe do governo vietnamita acrescentou que a questão dos refugiados da península indochinesa é um problema grave que o Vietnã pretende resolver «fase por fase, até a etapa final».

Por outro lado, os partidos comunista e socia-

lista francês discordaram com a decisão da Comissão Europeia de suspender a ajuda da CEE ao Vietnã. «Convém que a Europa ajude os refugiados cambojanos e vietnamitas, mas é injusto decidir que um vietnamita não terá mais direito à solidariedade europeia se não fugir do seu país», indicou Georges Sarre, deputado socialista na Assembleia de Strasburgo.

Sarre sublinhou que «ao suspender a ajuda ao Vietnã, a Comissão das Comunidades agravou as causas do mal que pretende combater. A ajuda europeia não deve estar

subordinada a considerações ideológicas, nem servir de instrumento para manobras políticas. A ajuda ao Vietnã deve ser restabelecida sem demora».

Por seu lado, os deputados comunistas indicaram na quarta-feira numa declaração que «esta medida inscreve-se na campanha de escândalo que visa colocar o Vietnã, devastado por 30 anos de guerra conduzida pela França e pelos Estados Unidos, numa posição de acusado. Tal decisão pretende esconder as verdadeiras responsabilidades».

África do Sul: Polícia prende 50 pessoas em Soweto

JOHANESBURGO — A polícia racista sul-africana prendeu mais de 50 pessoas nos últimos dias na cidade africana de Soweto, nos arredores de Johannesburgo, depois de ter montado uma cilada numa casa, onde teriam sido descobertas granadas e explosivos, informou ontem o diário «Post».

O jornal precisou que a maior parte dos presos foram depois libertados, com excepção da proprietária da casa, Maggie Nkobo e os seus dois fi-

lhos, e um número indeterminado de africanos, entre os quais a esposa de um actor da comédia musical de grande sucesso «Ipi Tombi», Mimmie Msomi.

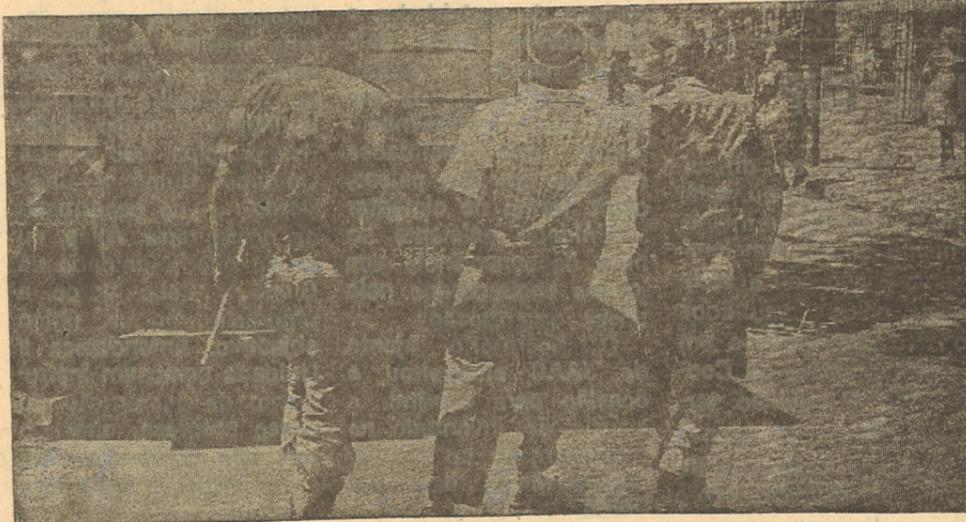
Os polícias revistaram na semana passada às duas horas da manhã

outras 5 pessoas, de 17 a 34 anos de idade, foram presas durante uma rusga policial numa casa do bairro de Orlando-oeste, também em Soweto.

Por outro lado, o líder da comunidade negra de Soweto, dr. Ntatho Motlana, lançou antontem um

estã o por detrás delas em Pretória.

Dirigindo-se aos 600 delegados à 15.ª conferência anual de Federação Nacional Africana das Câmaras de Comércio, o dr. Motlana declarou que a elite afrikaner (brancos sul-africanos) não está



A repressão policial é permanente em Soweto

caso da senhora Nkobo, no bairro de Dube em Soweto, habitado geralmente pela camada mais abastada da população africana. O «Post» indicou que

apelo aos negociantes na África do Sul para que contribuam na luta contra o apartheid, retirando o poder das mãos dos «burocratas brancos que

disposta a mudar de política. «Sem este desejo de mudança, as vossas tentativas de integração nos circuitos económicos serão nulas. (FP)

Argélia: libertação de Ahmed Ben Bella

ARGEL — Ahmed Ben Bella, ex-presidente da República da Argélia, que se encontrava preso há 14 anos, foi libertado na quarta-feira, por ocasião do 17.º aniversário da independência do país (5 de Julho de 1962), anunciou a agência de imprensa argelina, APS.

Fontes seguras indicaram em Argel que a libertação de Ben Bella já teria sido decidida pelo falecido presidente Houari Boumediene, alguns meses antes da sua morte em Dezembro de 1978. O presidente Boumediene, que esperava «a oportunidade política» para a libertação do antigo chefe de Estado (o primeiro da Argélia), afastado do poder a 19 de Junho de 1965, teria decidido libertar Ben Bella logo após o congresso da FLN (partido único argelino), ao qual previa submeter esta decisão.

Contudo, embora tenha os movimentos livres, Ben Bella ficará limitado ao departamento de M'Sila, região semi-desértica, onde não pode receber jornalistas nem de entrevistas.

Comentando a libertação progressiva do antigo dirigente argelino, a agência jugoslava Tanjug escreveu que ela «testemunha a estabilidade da situação política na Argélia», sublinhando que «esta medida da nova direcção de Argel é o resultado da estabilidade e do clima político favorável que prevalece actualmente neste país».

Há dois meses, os novos dirigentes argelinos libertaram todos os presos condenados em 1968 pela sua participação numa tentativa de golpe de Estado e num atentado contra o presidente Boumediene. (FP)

Novas nacionalizações no Irão

TEERÃO — A indústria automóvel e as linhas de montagem, as minas e as fábricas de aço, a indústria alimentar, a produção de peças sobressalentes e as fábricas de alumínio foram nacionalizadas no Irão, anunciou antontem a rádio «Voz da Revolução».

A rádio precisou que estas indústrias «pertenciam a mais de 50 personalidades, negociantes e capitalistas iranianos, al-

guns dos quais refugiaram-se no estrangeiro e outros estão presos. Foram expropriados por ordem do Conselho da Revolução».

A nacionalização antontem destas indústrias foi decidida no «quadro da lei sobre preservação de bens e do desenvolvimento industrial. Estas medidas, tomadas depois da nacionalização dos bancos a 8 de Junho e das companhias de segu-

ro a 25, antecedem à nacionalização completa de todas as grandes unidades industriais iranianas.

Discursando pela rádio, o Primeiro-Ministro iraniano, Mehdi Bazarga, sublinhou que estas nacionalizações, visam consolidar a independência económica do país, promover as exportações e criar novos empregos. (Tass)

REPRESSÃO NA COREIA DO SUL

TÓQUIO — A ditadura de Park Chung Hee aumentou as perseguições contra as personalidades democráticas da Coreia do Sul. Substrataram nove pessoas do mundo literário foram condenados a penas de prisão apenas por terem difundido um apelo exigindo a libertação do conhecido poeta Kim Chông Há, preso desde 1975 em virtude da lei anticomunista. (Tass)

SUÉCIA BOICOTA O REGIME DE MUZOREWA

NAIROBI — A Suécia não tenciona reconhecer o «governo fantoche» de Abel Muzorewa, informou o ministro suéco de Comércio, que se encontra em visita oficial a Quênia. O ministro suéco criticou também a política do apartheid aplicada pelo regime racista na África do Sul. (Tass)

ESCOLAS TÉCNICAS

ASMARA — Trinta e cinco estudantes de rádio-electrónica, geodésia, mecânica e metalurgia receberam recentemente os seus diplomas em cola técnica de Asmara. A entrega dos diplomas foi presidida pelo administrador-geral regional da Eritreia, coronel Fikru Wolde-Tensai, que sublinhou no seu discurso a necessidade de uma mão-de-obra qualificada do país.

REUNIÃO DA UNESCO

GENEBRA — Encontrou-se reunida a 37.ª sessão da conferência internacional da Unesco para o estudo dos problemas do ensino, cujos trabalhos durarão mais de duas semanas. A conferência é consagrada ao Ano Internacional da Criança. Participam nos trabalhos delegados de todos os países membros da Unesco e de várias organizações internacionais. (Tass)

CRÉDITOS DO KOWEIT

KOWEIT — Três acordos de crédito a longo prazo, avaliados num total de dez milhões de dólares, foram assinados antontem pelo Fundo Kuwaitiano para o Desenvolvimento Económico Árabe (F.K.D.E.A.) com a Mauritânia, Tailândia e o Vietnã. O primeiro destes empréstimos, de cerca de 47 milhões de dólares reembolsável em 25 anos com uma taxa de juro de 3 por cento por ano, foi concedido à Mauritânia para a exploração de um jazigo de ferro na região de «Al-Qalb». (FP)

Decidiu o Conselho da Revolução Investimentos estrangeiros em Angola só para o desenvolvimento

LUANDA, 6 — O Conselho da Revolução aprovou uma lei que pune o tráfico ilícito de diamantes em Angola, e mais três sobre o serviço militar, os investimentos estrangeiros e a nomenclatura dos organismos de Estado.

A primeira lei, respeitante ao tráfico ilícito de diamantes, prevê uma pena de oito ou mais anos de prisão para todas as pessoas que se dediquem «à prospecção, procura e extracção de diamantes, não autorizados legalmente».

A mesma pena será

aplicada à «venda, compra e doação ou qualquer outra forma de transmissão, introdução ou saída do território angolano sem autorização» de diamantes, sejam eles trabalhados ou não.

No que diz respeito à lei militar, prevê-se que o recenseamento militar em todo o território angolano se faça com dezoito anos de idade, e que a duração do serviço militar seja de dois anos obrigatórios com «um tempo suplementar de um ano», podendo esta duração ser alterada em tempo de guerra.

Por outro lado, segundo a nova lei sobre os investimentos estrangeiros, só serão autorizados quando inscritos no plano de contribuírem para o «real desenvolvimento da República Popular de Angola e servirem os interesses superiores do povo angolano».

O texto de apoio referindo-se aos organismos de Estado contém uma lei de reestruturação, que suprimirá a Direcção de Informação e Segurança (DISA), o Secretariado de Estado da Administração Interna, o Conselho Nacional da Cultura e o Conselho Superior de Educação Física e Desportos.

Estes dois últimos organismos são substituídos pelos secretariados de Estado.

Estas estruturas são criadas a nível nacional e provincial para assistir certos ministérios. (FP)

Benfica-Bula na Taça Massacre de Pindjiquiti

Realiza-se neste fim de semana, no Lino Correia, um torneio quadrangular que oporá, esta tarde, Benfica Bula e FARP-Balantas, nos jogos da eliminatória. A final deste torneio organizado pelo Conselho Superior

dos Desportos e Federação Nacional de Futebol para angariar fundos para as comemorações do XX Aniversário do Massacre de Pindjiquiti, terá lugar amanhã à tarde, no mesmo estádio.

Assembleia anual da CUP

A Assembleia Geral Ordinária da Cooperativa Unidade e Progresso, reunida ontem à tarde na sede daquela empresa, aprovou os relatórios, balanço das actividades e contas do exercício do ano 78 findo, apresentados por membros da direcção. Na apresentação do balanço geral da CUP, o camarada António Pires, Secretário eleito da em-

presa, frisou as dificuldades e assegurou estar com esperanças de melhoramento do seu funcionamento e apontou a satisfação pelos resultados positivos, verificados em lucros do activo da Cooperativa. A reunião termina esta manhã com a eleição de corpos gerentes e deliberação sobre pontos diversos.

Sahara Ocidental

(Cont. da 1.ª pág.)

A decisão do governo da Praia registou-se no momento em que Cabo Verde celebra o quarto aniversário da sua independência, e nas vésperas da 16.ª cimeira da OUA, a realizar em Monróvia, e na qual participará o presidente da República caboverdiana, Aristides Pereira.

A propósito desta conferência da OUA, o Representante da Frente Polisário, afirmou num comunicado publicado na capital

espanhola que «a retirada dessas tropas constitui a condição mínima que deverá ser exigida pelos chefes de Estado africanos para estabelecer uma base sólida que permita a busca de uma solução justa, definitiva e pacífica do conflito».

«Este conflito não poderá acabar antes da eliminação das suas causas e do restabelecimento dos direitos do povo saharau à independência, soberania e integridade territorial do seu país», concluiu o comunicado. — (FP)

Situação de Nicarágua depende dos combates no sul

SAN JOSÉ — Os combatentes da Frente Sandinista de Libertação Nacional da Nicarágua conquistaram nos últimos dois dias algumas localidades estratégicas nas diferentes partes do país. Controlam toda a cidade de Rivas, importante centro administrativo no sul do país.

Segundo Eden Pastora, comandante - chefe das unidades sandinistas, a evolução da situação depende das lutas travadas dia e noite no sul da Nicarágua, nomeadamente nos arredores de Rivas.

Os observadores em San-José consideram que a presença do enviado especial do presidente Carter à Nicarágua, o embaixador William Boudler, poderá exercer uma influência decisiva na solução final na Nicarágua, com a condição de que os projectos americanos concordem com as tendências fundamentais do Go-

verno Provisório de Reconstrução Nacional da Nicarágua.

Entretanto, indicou-se em Washington que os Estados Unidos estavam prestes a reconhecer o Governo Provisório. Para os observadores, esta nova posição americana confirma o abandono definitivo do plano formulado em Washington na semana passada, prevenindo a passagem gradual do regime somozista para um regime «democrático».

Em San-José da Costa Rica, cinco antigos oficiais da Guarda Nacional de Somoza lançaram um apelo à «La Guardia» para que ela abandone Somoza e integre nas fileiras da Frente Sandinista.

Por outro lado, vários membros da Frente Salvadora da Acção Popular Unificada ocuparam desde quinta-feira a catedral de São Salvador,

em plena capital, em sinal de apoio aos sandinistas que lutam contra o regime de Somoza na Nicarágua.

ARMAS DE PORTUGAL PARA SOMOZA

No entanto, o ditador nicaraguenho ainda resiste. Segundo as últimas informações, 600 soldados fiéis a Somoza apoiados por blindados, deixaram a capital Manágua, com destino a Masaya, a fim de tentar tomar esta cidade, em poder dos sandinistas há uma semana.

No entanto, a imprensa portuguesa informou que continuam a ser enviadas armas de Lisboa para o ditador Somoza. O jornal «Diário de Lisboa» publicou anteontem a foto de um «Boeing-707» americano carregado de armas para a Guarda Nacional. (Tass, FP)

Independência de Cabo Verde comemorada em Bissau

(Cont. da 1.ª pág.)

JAAC «dentro do plano comum de actividades a desenvolver pelos dois ramos nacionais, promover a troca de delegações para o conhecimento mútuo das realidades de cada um dos países, como forma de cimentar a Unidade existente ao nível da consciência dos jovens enquadrados pela nossa organização».

O Secretário Ajunto da JAAC aproveitou a ocasião para exprimir a alegria da juventude na comemoração do dia da independência de Cabo Verde.

Pela UNTG falou o camarada César da Costa, Chefe do Departamento de Trabalho, e pela Comissão Nacional das Mulheres discursou a camarada Eugénia Saldanha.

UNIDADE NÃO É ROMANTISMO

Na alocução que viria a fechar a sessão, o camarada José Araújo, Secretário Executivo do CEL, lembraria que há quatro anos se completou o Programa Menor do nosso Partido que é a conquista da independência da Guiné e Cabo Verde.

«Nós temos o hábito de dizer, de gritar, «a luta continua», disse José Araújo, mas nós temos uma coisa concretíssima que nos mostra que essa luta continua. É que o nosso Partido sempre te-

ve os olhos fixos em objectivos claros, nas coisas certas não esperou a independência, para depois meditar no que iria fazer mais adiante. Desde a primeira hora que definimos o nosso objectivo principal que é o da Unidade Guiné e Cabo Verde, o da construção da nossa terra. Aliás, eu penso que a unidade da Guiné e Cabo Verde e progresso são um único objectivo. Entendemos a Unidade como um instrumento de construção do nosso progresso, quer dizer, nós unimo-nos para construirmos o progresso».

Portanto, a Unidade é a via da construção de progresso da nossa terra. Todos nós sabemos isso, ouvimos, lemos os documentos do Partido, a fundamentação sócio-económico e sócio-político.

O camarada José Araújo prosseguiu a sua intervenção garantindo haver bases suficientes para pôr de pé o edifício da Unidade Guiné e Cabo Verde. «A construção da Unidade é uma exigência da construção do próprio progresso da nossa terra. Lembro-me que há pouco tempo, os camaradas chamaram a atenção na 2.ª Conferência Intergovernamental, para o facto de que hoje em dia os povos se juntam formando conjuntos, integrando comunidades para podermos reunir ca-

pitais, porque o que cada um tem é pouco, para poder reunir potencialidades económicas, para poder reunir mercados. Tudo isso é factor indispensável para o desenvolvimento como deve ser».

«Portanto, hoje, quando falamos da Unidade Guiné e Cabo Verde, não devemos pensar que é um romantismo. Nunca o foi. A Unidade Guiné e Cabo Verde é um problema de base, que interessa o desenvolvimento económico do nosso país».

«Nós, no nosso Partido — acentuou o Secretário do CEL — nunca fomos idealistas, sempre afirmámos que a construção da Unidade Guiné e Cabo Verde tem que ter uma base económica, e portanto desde já devemos desenvolver, coordenar a nossa acção no plano económico, conforme a última decisão tomada de elaborar planos económicos da Guiné e Cabo Verde em colaboração e coordenação dos serviços económicos dos dois países. Isso é uma coisa fundamental: podermos, de facto realizar o nosso programa de desenvolvimento, o nosso programa de construção. Estas questões devem ser bem explicadas à nossa gente até as entenderem completamente. Os aspectos económicos das nossas terras não podem ser esquecidos nem um minuto».

O camarada José Araújo abordaria, ainda, a questão dos recentes aumentos do preço dos combustíveis (palavras que pensamos publicar numa das nossas próximas edições), para terminar com o anúncio da realização no dia 12 de Agosto da 1.ª Conferência do Sector Autónomo de Bissau, e que «colocamos sob o signo das comemorações do XX Aniversário do Massacre do Pindjiquiti».

Nesta Conferência será analisada a nossa experiência de trabalho desde a libertação, em especial, desde o ano passado, em que os comités foram eleitos nos bairros e nos locais de trabalho.

«Estou certo que se todos nós pegarmos teso, isso vai ser um acontecimento muito importante no quadro das comemorações do XX Aniversário do Massacre de Pindjiquiti, e poderá vir a dar uma nova dinâmica, uma nova vida ao nosso Partido no quadro de Sector Autónomo de Bissau», concluiu José Araújo.

Seminário sobre transportes

A fim de participar num Seminário sobre Transportes e Telecomunicações partiu, ontem, para Berlim a camarada Custódia Belarmino Monteiro, membro do Conselho Nacional da UNTG.